

Liquidante listou crédito de R\$ 5,5 milhões do Master a presidente da Febraban

Jul. 16th, 2026

 Send to Kindle

Isaac Sidney, presidente da Febraban, diz que documentos demonstram a lisura do processo de financiamento imobiliário – Foto: Rogerio Vieira/Valor

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, tomou um empréstimo de R\$ 5,5 milhões do Banco Master em 2020, quando já ocupava o cargo de comando da instituição. Ele apresentou ao **Valor** a trilha da

documentação da operação, incluindo o termo de quitação, mas não os comprovantes das transferências de ativos ou de dinheiro que concretizaram o seu pagamento.

A informação sobre o empréstimo consta de uma relação encaminhada à Justiça pelo liquidante do Banco Master, com 112 operações de crédito cedidas a terceiros, em um recurso em que Henrique Vorcaro, pai de Daniel Vorcaro, procurava anular o congelamento de seus bens.

O empréstimo concedido a Sidney está relacionado à compra de um apartamento duplex de 410 metros quadrados em São Paulo. Certidão do cartório registra a alienação fiduciária do imóvel, modalidade em que o comprador pode usar o bem, mas transfere a propriedade ao credor até que a dívida seja totalmente quitada. Esse apartamento foi dado como garantia para a operação de crédito tomada junto ao então Banco Máxima, posteriormente rebatizado de Banco Master.

Segundo a listagem enviada pelo liquidante do Master à Justiça, a operação foi feita em 26 de novembro de 2020. Sidney entrou na Febraban em maio de 2019 como diretor de Relações Institucionais e, em março do ano seguinte, tornou-se presidente da instituição.

A lista apresentada pelo liquidante à Justiça não tem cabeçalho e não esclarece o que as operações de crédito têm em comum para serem relacionadas em conjunto. Aparentemente, ela foi juntada ao processo para destacar três operações de crédito que foram tomadas pela Promed, controlada pela família de Vorcaro, e supostamente não pagas. Sidney não é parte no processo, assim como outras pessoas e empresas listadas pelo liquidante.

Antes de se integrar à Febraban, Sidney prestou assessoria jurídica a Daniel Vorcaro para obter o aval do Banco Central (BC) para a aquisição do controle do Banco Máxima, entre novembro de 2018 e abril de 2019.

Ex-diretor do BC e funcionário de carreira da instituição, Sidney exonerou-se do cargo, cumpriu quarentena e passou a prestar serviços no Warde Advogados, que tinha o ex-banqueiro como cliente. Vorcaro só obteve autorização para comprar o Máxima em outubro de 2019, quando Sidney não dava mais assessoria jurídica para a instituição.

O empréstimo que Sidney tomou junto ao Máxima tinha um ano de carência para pagamento de principal e juros. A partir de então, a operação seria quitada em 48 prestações mensais, com vencimento final em 26 de novembro de 2025.

Embora a família Vorcaro tenha origem no setor imobiliário, os financiamentos habitacionais a pessoas físicas não tinham grande destaque no balanço do Banco Master. Em dezembro de 2020, essa carteira somava R\$ 60,6 milhões. O carro-chefe das operações com pessoas físicas era o crédito consignado, com R\$ 709 milhões, com destaque para as operações do Credcesta na Bahia.

Sidney deu acesso ao **Valor** a uma parte da documentação relacionada ao financiamento e à compra do imóvel, entre eles a troca de e-mails entre Sidney e a funcionária do Banco Máxima responsável pela negociação da operação, e o posterior encaminhamento da documentação para sua concretização. Também abriu informações de seu Imposto de Renda (IR).

Empréstimo tomado por Sidney tinha um ano de carência para pagamento de principal e juros. Depois seria quitado em 48 prestações

Documento examinado pelo **Valor** mostra que Sidney fez a cotação de um empréstimo para adquirir o imóvel com outro banco privado com o qual tinha relacionamento. A reportagem também teve acesso aos comprovantes de abertura de contas de Sidney e do vendedor do imóvel no Banco Máxima, para fins de concretização do pagamento - além dos registros oficiais da TED que mostram que os recursos da venda do imóvel foram efetivamente transferidos ao antigo proprietário.

O **Valor** teve acesso ainda ao termo de quitação feito por Sidney junto ao credor, com data de 26 de dezembro de 2021. No momento do pagamento, o empréstimo estava cedido à Cannes Consultoria Empresarial Ltda. Essa empresa tem como sócio o Nazaré Fundo de Investimento em Participações, que investe em outras empresas da rede de Vorcaro, como a Super Empreendimentos e Participações.

A quitação incluiu a dação em pagamento de ativos pertencentes a Sidney. A documentação a que o **Valor** teve acesso não discrimina quais ativos seriam esses, não esclarece como foram avaliados e nem inclui documentos sobre a transferência de sua propriedade ou de recursos.

A lista apresentada pelo liquidante do Master à Justiça registra que o crédito foi cedido à Urbaniza Empreendimentos e Participações na mesma data da quitação da dívida, com o valor atualizado de R\$ 6,141 milhões. O cancelamento da alienação fiduciária foi registrado em cartório em 20 de junho de 2022, por meio de instrumento particular datado de 13 de maio.

O responsável pela Urbaniza é Aroldo Rodrigues da Silva, que anteriormente havia vendido um imóvel para empresas da família de Vorcaro - o qual teria sido supostamente supervalorizado para justificar a origem de recursos e a capacidade financeira para a compra do Banco Máxima.

O presidente da Febraban disse ao **Valor** que só tomou conhecimento das cessões quando quitou os empréstimos. A cessão da operação de crédito não exige, necessariamente, a concordância do devedor - no caso, Sidney. Esse tipo de operação é feito diretamente entre o banco que originou o crédito - no caso, o Master - e a empresa que recebeu o crédito cedido, ou seja, a Cannes e a Urbaniza.

Sidney foi citado pelo ex-diretor de Fiscalização do BC Paulo Souza em depoimento a uma sindicância aberta pela autoridade monetária. No começo deste ano, Souza foi alvo de uma operação policial determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por supostamente ter sido subornado por Vorcaro. O

Valor revelou a compra simulada de uma fazenda em Guaxupé (MG) de Souza e de seu irmão pelo cunhado de Vorcaro, Fabiano Zettel.

Na sindicância do BC, Souza disse que, no começo de 2019, teria mencionado a Sidney a intenção de vender a fazenda. Segundo Souza, em novembro do mesmo ano, foi procurado por Vorcaro sobre a compra da fazenda. A tratativa para a concretização da compra foi encaminhada por Zettel.

As informações foram originalmente publicadas pelo portal UOL, e a declaração à sindicância foi confirmada pelo **Valor**. Em reportagem publicada pelo **Valor** em abril, Sidney negou que tenha ocorrido uma suposta intermediação sua no caso da fazenda e destacou inconsistências nessa versão.

Primeiro ponto: disse que atuou pelo Máxima por cinco meses, e, nesse período, o pleito foi rejeitado. Segundo, ele deixou de prestar serviços ao banco em fins de abril, e o segundo pleito ocorreu apenas em 2 de maio. Terceiro, o pleito foi aprovado cinco meses depois, em outubro de 2019, quando ele não trabalhava mais para o Máxima. Quarto, Souza diz que Vorcaro o procurou em novembro, portanto depois que o pleito havia sido aprovado pelo Banco Central.

“Nenhuma tratativa ou atuação de minha parte sobre o caso ocorreu após meu ingresso na Febraban”, afirmou Sidney, na reportagem publicada pelo **Valor** em abril sobre esse tema.

Antes de chegar à Febraban, Sidney prestou assessoria jurídica a Vorcaro para obter o aval do BC na compra do Banco Máxima

Procurada pelo **Valor**, a defesa de Souza negou, na mesma reportagem, qualquer participação de Sidney na venda da fazenda. “Isaac Sidney atuou com Paulo Souza na fiscalização e supervisão do mercado financeiro, mas não teve relação na venda da fazenda realizada por Paulo Souza, a valor de mercado e sem qualquer influência sobre sua atuação prudencial”, declararam os advogados.

Levantamento feito pelo **Valor** identificou que Sidney assinou pelo menos quatro notas à imprensa defendendo a atuação do Banco Central na liquidação

do Banco Master. Também partiram da Febraban, sob comando dele, os levantamentos que mapearam ataques ao Banco Central contra a ação do BC no Banco Master.

Procurado pelo **Valor** para comentar o empréstimo, Sidney afirmou que a operação de crédito foi contratada de forma regular e que apresentou à reportagem documentação relacionada à negociação do financiamento, à análise de crédito, à capacidade de pagamento, às garantias oferecidas, à contratação da operação, à destinação dos recursos e à posterior quitação da dívida. Segundo ele, os documentos demonstram a lisura de todo o processo.

Sidney disse ainda que desconhece os motivos pelos quais a operação foi incluída na relação de créditos cedidos apresentada pelo liquidante do Banco Master à Justiça. Segundo ele, nunca foi comunicado, intimado, notificado ou citado por autoridade administrativa ou judicial a respeito de qualquer suposta irregularidade relacionada ao empréstimo.

O presidente da Febraban afirmou também que não há decisão judicial ou administrativa que aponte irregularidades na operação e sustentou que a simples inclusão do crédito em documentação produzida pelo liquidante não autoriza conclusões sobre eventual atipicidade ou ilegalidade do negócio.

Em sua manifestação, Sidney questionou os critérios que levaram sua operação a ser abordada pela reportagem e afirmou não ter recebido esclarecimentos sobre os fundamentos adotados pelo liquidante para incluir o contrato na relação apresentada à Justiça. Segundo ele, tampouco foram apontados elementos concretos que indicassem irregularidade na contratação, na cessão do crédito ou na liquidação da dívida.

Sidney também declarou que forneceu à reportagem do **Valor** informações e documentos protegidos por sigilo bancário e fiscal para esclarecer os fatos e demonstrar a regularidade da operação.

O **Valor** procurou a EFB Regimes Especiais de Empresas Ltda, de Eduardo Felix Bianchini, nomeada pelo BC para conduzir a liquidação, para esclarecer o teor da lista, mas não obteve resposta.

O **Valor** procurou o escritório que representa o liquidante na ação, a Duarte Forssell Advogados, e questionou especificamente se a inclusão de Sidney na lista decorre apenas de aspectos formais ligados à cessão de crédito no âmbito da liquidação ou se há, no entendimento do liquidante, algum tipo de apontamento, irregularidade ou suspeição vinculada a essas operações específicas.

“Informamos que não podemos comentar quaisquer informações sobre processos judiciais ou investigações em curso”, respondeu o advogado Marcelo Soares, sócio do escritório.

O **Valor** também procurou Aroldo Rodrigues da Silva, da Urbaniza, mas não obteve resposta.

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2026/07/16/liquidante-listou-credito-de-r-55-mi-do-master-a-presidente-da-febraban.ghtml>